

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

LUCIANE CIRELLI DENOBE LOURENÇO



RELAÇÕES INTERPESSOAIS: CONTRIBUIÇÕES PARA A
APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL
ZULEIKA DAVID CHAMMAS CASSAR EIF

CURITIBA
2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

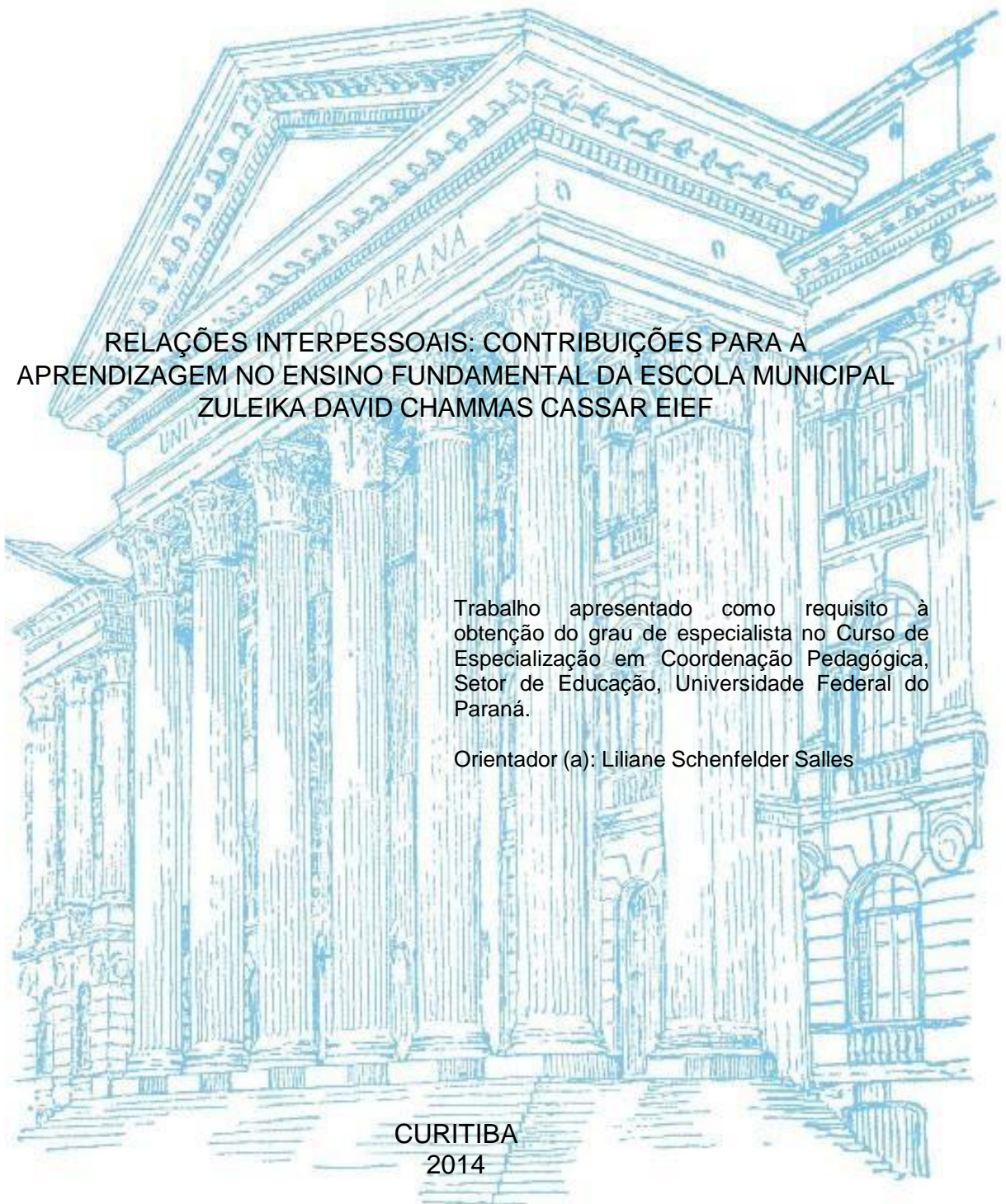
LUCIANE CIRELLI DENOBE LOURENÇO

RELAÇÕES INTERPESSOAIS: CONTRIBUIÇÕES PARA A
APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL
ZULEIKA DAVID CHAMMAS CASSAR EIEF

Trabalho apresentado como requisito à
obtenção do grau de especialista no Curso de
Especialização em Coordenação Pedagógica,
Setor de Educação, Universidade Federal do
Paraná.

Orientador (a): Liliâne Schenfelder Salles

CURITIBA
2014



RELAÇÕES INTERPESSOAIS: CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL

Luciane Cirelli Denobe Lourenço *

RESUMO

Partindo do pressuposto da educação como um processo social, que interfere no desenvolvimento das relações interpessoais, o contexto escolar passa a ser de fundamental importância para a formação destas relações seja entre professor/ aluno; aluno/aluno e alunos e funcionários da educação. Diante disto os objetivos deste artigo foram analisar de que maneira os relacionamentos interpessoais podem favorecer o processo de ensino aprendizagem no Ensino Fundamental da Escola Municipal Zuleika David Chammas Cassar EIEF: verificar a importância do espaço escolar para as relações entre alunos, professores e funcionários; refletir sobre as relações interpessoais no ambiente educacional, bem como trabalhar os múltiplos olhares carregados de valores, cultura e afetividade que este nível de ensino necessita. Esta pesquisa está baseada num estudo de natureza qualitativo, que se caracteriza pela descrição, compreensão e interpretação de fatos ocorridos dentro da escola. A estratégia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo (estudo de caso). Após a realização do mesmo foi possível verificar que os professores consideram as relações interpessoais de grande relevância para potencializar o processo de aprendizagem para os alunos.

Palavras chaves: Relações interpessoais; Processo de aprendizagem; Espaço escolar.

*Artigo produzido pela aluna Luciane D. C. Lourenço do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da professora Liliane Schenfelder Salles. E-mail: liesa@uol.com.br

SUMÁRIO

1. Introdução.....	04
2. A escola como promotora do desenvolvimento através da interação interpessoal.....	07
3. Apresentação e análise de dados.....	12
4. Conclusão.....	16
5. Referências.....	18

1. INTRODUÇÃO

Este artigo refletiu sobre as relações interpessoais dentro do contexto escolar e como estas podem contribuir para a aprendizagem no ensino fundamental, assim como buscou analisar os aspectos que podem favorecer o ambiente de aprendizagem no qual prevaleçam relações interpessoais mais humanas e justas, privilegiando o respeito a diversidade sociocultural de todos os envolvidos no processo educacional.

Nos dias atuais, o mundo é regido por mudanças que ocorrem numa velocidade acelerada, aumentando a competição entre as pessoas, portanto o convívio social tem se tornado cada vez mais complexo e merecedor de atenção por parte dos profissionais da educação, que trabalham diretamente com a relação interpessoal. É preciso buscar aprimorar tais relações, para que se compreenda que cada indivíduo tem sua complexidade e personalidade própria, construída e transformada ao longo de sua vida.

De acordo com Petry e Jorge (2009), os traços morais distintos de uma pessoa são influenciados pelo ambiente familiar em que o indivíduo vive, nos aspectos culturais da sociedade em que está inserido, pela idade, estágio de amadurecimento ou herança genética, dentre outros fatores. Com isso, por sermos indivíduos diferentes uns dos outros, pensamos e agimos de forma própria, portanto o respeito às diferenças precisam ser pontuadas e desenvolvidas.

Um relacionamento afetuoso entre os envolvidos no contexto educacional pode trazer mais segurança entre professor e aluno, onde uma criança compreendida neste ambiente torna-se mais sociável e, como consequência, um adulto com maiores chances de sociabilidade. A afetividade é um fator muito importante nas relações interpessoais, segundo pesquisas desenvolvidas por Almeida (1999) e Tassoni (2000), demonstram que a afetividade e a inteligência caminham juntas no processo de construção da personalidade da criança, conseqüentemente, essas relações tem influências sobre a aprendizagem escolar.

A aproximação do professor com afeto junto aos alunos, desperta bons sentimentos no processo educacional, que às vezes estão latentes, dando

subsídios para que eles venham a se tornar um cidadãos de bem, exercendo ações positivas na sociedade.

Em especial na escola em que atuo, atendem-se alunos a partir dos seis anos de idade, com isso a relação professor/aluno deve ser priorizada, para que se obtenha um resultando positivo no desenvolvimento da aprendizagem, independente dos demais problemas que a escola possa apresentar. Quando a escola dispõe de professores que estão dispostos a ouvir os alunos ao invés de somente julgar seu comportamento, tem-se um grande alicerce para a melhoria da educação, pois o diálogo e o comprometimento dos envolvidos no processo educacional, contribui muito para avanços na aprendizagem.

Para Wadsworth (1997, p. 37), “o aspecto afetivo tem uma profunda influência sobre o desenvolvimento intelectual”, com tal afirmação é claro a necessidade que se busca no desenvolvimento das relações interpessoais no ambiente escolar como contribuição para o ensinar e aprender de cada aluno. Sabe-se que existem ocasiões em que a aproximação do professor não é afetiva, isso fragiliza o desenvolvimento do processo, embora não se saiba o motivo em que o vínculo não foi estabelecido, podendo ser decorrente de afinidades pessoais ou até mesmo pelo simples fato do aluno ser muito introspectivo.

Tem-se que considerar também, a importância da relação interpessoal entre os alunos, pois é com os colegas que muitos dialogam, contam suas angústias e preocupações, portanto buscar concretizar uma boa relação interpessoal no contexto educacional faz parte do desenvolvimento humano.

Segundo Moraes (2005, p. 28), “somos de enormes carências humanas, não apenas em termos de conhecimento, educação e qualidade de vida, mas também de afetividade e de espiritualidade”, assim vem-se reafirmar que o não desenvolvimento afetivo apresentar consequências na vida pessoal do ser humano, gerando muitas vezes tensões e estresse emocional, conseqüentemente na escola, a aprendizagem pode ser afetada.

Sabe-se que o conhecimento é construído nas relações e como afirma Freire (2001), ninguém aprende sozinho, portanto é com o elo de amizade e afeto que a aprendizagem se dá de forma muito mais prazerosa.

Portanto, a busca pela temática tem o propósito de pleitear mais reflexões neste sentido, considerando sua importância, sem deixar de ressaltar que, como diz Goleman (1995, p.14), “as aptidões emocionais podem e devem ser desenvolvidas no ambiente familiar e na escola”, assim sendo um trabalho efetivo nesta parceria também auxilia a busca por uma aprendizagem mais efetiva e de sucesso.

Para o mesmo autor ainda é preciso lembrar que as características emocionais são determinadas pela genética e se fortalecem ao longo da infância, desta forma, considerando o desenvolvimento humano em especial, na escolarização no ensino fundamental, há que se ficar atento para que se estreitem mais laços positivos do que negativos nas relações que envolvem o processo do ensinar e aprender.

Torna-se necessário, portanto em sala de aula, onde se apresentam diversidades, articular os relacionamentos interpessoais para que se possa de maneira concreta ter contribuições positivas no processo de aprendizagem dos alunos do ensino fundamental

A pesquisa teve como objetivos: analisar como os relacionamentos interpessoais podem favorecer o processo de ensino aprendizagem no Ensino Fundamental verificando sua importância no espaço escolar e ainda refletir sobre as relações interpessoais no ambiente educacional para a efetivação da aprendizagem.

No desenvolvimento da referida pesquisa e para atender aos objetivos, fez-se a pesquisa de campo com a aplicação de um questionário com dois professores da Escola Municipal Zuleika David Chammas Cassar, localizada no município de Ribeirão Claro, norte do Paraná.

A escola entendida como espaço de aprendizagem e promotora do desenvolvimento humano, deve sim valorizar o foco deste estudo, pois quando nos deparamos com as crianças no ensino fundamental, muitas são suas fragilidades sociais, portanto se faz necessário enxergar que o processo educacional também se constrói nas relações interpessoais, com boas parcerias de pessoas, sejam professores ou alunos, assim com bons relacionamentos pode-se potencializar o sucesso na aprendizagem.

1. A ESCOLA COMO PROMOTORA DO DESENVOLVIMENTO ATRAVÉS DA INTERAÇÃO INTERPESSOAL

A escola é considerada por Buosi (2009) um local essencialmente favorável a formação da vida coletiva, das interações grupais, e com isso das relações interpessoais, pois nela são observados, vivenciados e trocados valores, informações, normas e modos de vida diferenciados, sendo o local que recebe influência das condições socioculturais da comunidade em que está inserida, produzindo conhecimentos.

Sabe-se que a escola é um espaço de socialização do saber, e com isso é importante que se socialize a vivência de todos que ali convivem, pois também é o local onde há trocas de experiências e aprendizagens entre os envolvidos no processo educacional, tais como: alunos/alunos, professores/alunos, alunos/professores, professores/professores, alunos/funcionários, funcionários/alunos, enfim entre todos os que fazem parte do processo educacional.

Diante disto, Antunes (2003, p. 09) descreve as relações interpessoais ocorridas na escola como sendo “um conjunto de procedimentos que, facilita a comunicação e as linguagens, estabelecendo laços sólidos nas relações humanas”, portanto entende-se que a aprendizagem pode ser aprimorada quando se tem um coletivo de linguagens no ambiente escolar, a favor da aprendizagem.

Os alunos necessitam das relações interpessoais para construir seu desenvolvimento em todos os aspectos da aprendizagem, portanto para completar tal afirmação, Gonçalves (2006) salienta que os seres humanos são incompletos pois dependem dos outros para realizar as trocas que resultam em aprendizagem, assim aprende-se com o diferente, para que a singularidade de cada um seja completada.

No contexto histórico das relações interpessoais, precisa-se entender que a função da escola já foi a de simplesmente transmitir conhecimentos, segundo um plano sistemático e rígido, com garantias as gerações futuras o domínio da cultura previamente acumulada, onde o professor desenvolvia o papel da exposição de conteúdos. Assim, foi possível pensar que alunos e

professores habitavam mundos diferentes que se cruzavam com objetivos claramente distintos: alguns para dizer e outros para ouvir.

Mais adiante, neste mesmo processo, o papel da escola passa a ser educativo e também transformador para o ser humano, capacitando-o para a vida, onde as relações interpessoais passaram a ganhar uma dimensão imprescindível, ampliando assim as exigências inerentes à função docente (ANTUNES, 2003).

Segundo Pimenta (2002), na sociedade brasileira contemporânea, novas exigências são acrescentadas ao trabalho dos professores, onde muitas vezes precisam ser psicólogos, enfermeiros, entre outros, acarretando com isso o colapso das velhas certezas morais, onde professores são cobrados pelas famílias que cumpram funções que a mesma deveria praticar, a de socialização de seus filhos, que ainda respondam às necessidades de afeto dos alunos, considerando os problemas da violência, da droga e da indisciplina que podem existir no espaço escolar e, neste imenso contexto ainda preparem melhor seu aluno para a vida em sociedade.

Muitas são as mudanças educacionais que vive-se hoje, mas a escola como espaço de aprendizagem ainda é o lugar mais propício ao desenvolvimento das relações interpessoais, portanto através destas faz-se existir a promoção da aprendizagem e seu convívio social.

O homem é um ser social, do nascimento até sua morte, portanto vive um constante exercício de sociabilidade, num processo de interação com os outros e com o meio em que está inserido, na busca de aprimorar-se como um ser de relações e inter-relações, de diálogo, de participação e de comunicação. Assim sendo, por meio da convivência com o outro, ele concretiza a sua existência, produzindo, recriando e se realizando nas relações que se produzem em seu convívio (CUZIN, 2007). Portanto, a relação entre aprendizagem e a convivência com o outro, é importante na escola e por consequência na aprendizagem, pois através do outro, seja criança ou adulto, esta ocorre de maneira concreta e mais efetiva.

Ressalta-se neste contexto o que Rocha (2012, p. 10) diz:

As relações interpessoais desenvolvem-se em decorrência do processo de interação, não há processos unilaterais na interação

humana: tudo o que ocorre no relacionamento interpessoal decorre de duas fontes o “eu” e o “outro”.

É explícito que as relações interpessoais trazem positivities e para que isto seja efetivo, a criança deve ser capaz de estabelecer conexões com experiências anteriores, vivências, leituras que são apresentadas no espaço escolar. Ainda, as crianças, alunos devem atribuir sentido ao que estão aprendendo, pois os conhecimentos previamente adquiridos são importantes para que construam seu conhecimento de maneira mais significativa.

No espaço escolar, em especial a sala de aula, é que se explicitam as relações interpessoais entre todos os envolvidos no processo do ensino aprendizagem, pois com vínculos construídos o referido processo se apresenta e se efetiva.

Para explicitar, tem-se um exemplo que é o citado por Faria (2009, p.4462) quando a autora descreve o seguinte:

[...] Cada um de nós pode recorrer às experiências enquanto aluno, que passou a interessar-se ou a rejeitar determinadas “disciplinas” a partir de certos tipos de relações interpessoais. Ou seja, o professor passa a representar um vínculo favorável ou desfavorável com determinado tipo de conhecimento. As trocas interpessoais são frequentes e permeiam todo e qualquer procedimento de aprendizagem.

Com isso, observa-se que muitas experiências vivenciadas durante os primeiros anos da escolaridade podem determinar de maneira decisiva o que os alunos levarão para sua vida acadêmica futura.

Também Miras (1999) comenta que existe uma característica comum entre aprendizagem e as relações interpessoais, que para se processar aprendizagem é necessário a intervenção de pelo menos duas pessoas, pois assim tem-se a troca de experiência, que favorece tanto a aprendizagem quanto o desenvolvimento das relações interpessoais.

Afirma-se até o momento que diante dos autores aqui elencados, a convivência no espaço educacional, entre os alunos e os demais profissionais da educação é primordial na construção da aprendizagem, que segundo D'Ambrosio (1999, p.89), “aprendizagem é a aquisição de capacidade de explicar, de aprender e compreender, de enfrentar criticamente situações novas. Não é o mero domínio de técnicas, habilidades e muito menos a

memorização de algumas explicações e teorias”, portanto aprender vai além de adquirir conhecimentos, é preciso conviver com o outro.

Assim sendo, é necessário que os professores enriqueçam os conteúdos, formulem novas maneiras para que os alunos gostem de se fazer presentes na escola e o façam com carinho e afeto, desenvolvendo a afetividade no contexto educacional.

Sobretudo, é de grande importância que os educadores gostem de ensinar para que possam transmitir este entusiasmo aos alunos e assim proporcionar situações de aprendizagem que priorizem a interação, a troca de experiências e o diálogo entre todos, proporcionando a possibilidade de livre expressão dos alunos, incentivando-os a exporem suas ideias e também a confrontar de opiniões.

Uma das formas de se desenvolver as relações interpessoais, é manter na unidade do sistema escolar, um trabalho que envolva respeito, solidariedade, responsabilidade e comprometimento, assim a relação entre todos, professores, alunos, funcionários, equipe técnico e direção, será capaz de propiciar um ambiente harmônico.

Somente a entrega de todos e sinceridade na troca de experiências vivenciadas diluem as dúvidas e as incertezas que surgem no meio escolar. Uma boa relação entre professores, e alunos, um servindo de suporte para o outro, faz com que as soluções dos problemas sejam encontradas mais facilmente. A relação de que trata não é a intimidade familiar, mas é aquela em que ocorram trocas na socialização de saberes, nas metodologias que dão certo e nos procedimentos mais adequados na prática em sala de aula. Esta relação faz com que informações sejam compartilhadas, produzindo soluções para possíveis problemas que venham surgir no dia a dia da escola.

No processo educacional, há necessidade de viver em grupos e de realizar trocas sociais com os outros. Essas características do ser humano têm como objetivos inter-relacionar suas ideias, conhecimentos, sugestões e aprovação de outros, bem como seus sentimentos e emoções.

Desta forma, professor e aluno devem construir juntos uma parceria no ambiente escolar. Como mediador da situação, é fundamental que o professor aja de forma respeitosa em relação ao aluno. Precisa partir do professor uma

atitude de respeito, pois isso fará com que a aula se torne muito mais prazerosa e menos desgastante.

Buscando referências mais recentes para alicerçar as discussões que foram citadas anteriormente encontrados Fortunato et al (2011, p. 18) que cita Capelatto (s/d) que ressalta que a afetividade é uma dinâmica mais profunda na qual o ser humano pode participar, e que se inicia no momento em que um sujeito se liga a outro por amor.

Outra autora recente que trata sobre o assunto é Brust (2009) que salienta que a escola com sua função de transmitir conhecimento deve proporcionar aos alunos um trabalho pedagógico onde os mesmos possam evoluir como seres humanos. Diante disto a escola deve ofertar muito mais que somente o aprendizado intelectual, deve oportunizar um ambiente de amizade, de convivência em grupo priorizando as questões afetivas.

Pelo fato da escola não ser apenas um ambiente de aprendizagem cognitiva, Dias (2007) assinala que os currículos escolares brasileiros deveriam abordar a afetividade, e defender uma educação compromissada com a formação de pessoas livres, autônomas, responsáveis e amorosas. Para a autora acima citada, o avanço da modernidade, a necessidade de sobrevivência, a mudança de papéis desempenhados pela família e as inovações tecnológicas trouxeram para a escola um novo homem, o qual necessita de uma formação baseada nos valores do grupo social.

O professor afetivo é aquele que desenvolve estratégias pedagógicas, educativas, dinâmicas e criativas, demonstra prazer em ensinar.

Diante disto as situações de aprendizagem oportunizadas pelo professor devem primar pela interação, troca de experiências e diálogo entre os sujeitos, é necessário incentivar os alunos, para que estes produzam e possam expor suas ideias e confronta-las ou outras ideias, sem se sentir inferiorizado, pois assim os levar a ser tornar adultos mais conscientes de seu lugar na sociedade.

É importante que entre professor e aluno exista um ambiente emocional prazeroso, que transmita segurança para os alunos, pois assim ele se torna mais sociável, a aproximação do professor com afeto desperta sentimentos bons nos alunos, pois não como separar a afetividade do processo

educacional, pois dentro de uma sala de aula, convivemos com os alunos, em alguns casos, mais que seus próprios pais e os alunos necessitam de afeto e carinho, nunca deixando de lado a função primordial do professor que é transmitir conhecimento.

2. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Este trabalho de pesquisa buscou embasamento teórico diante de diversos autores que subsidiaram o desenvolvimento da pesquisa, cuja temática foi trazer a importância das relações interpessoais para a aprendizagem, são eles: Antunes (2006), Maldonado (1994), Fernandez (1991), Dantas (1994) e Dias (2007) entre outros.

A pesquisa de campo foi realizada na Escola Municipal Zuleika David Chammas Cassar, no município de Ribeirão Claro, através da aplicação de um questionário elaborado pela autora, com perguntas abertas.

O questionário foi repassado as professoras que aceitaram participar deste estudo, onde ambas responderam o questionário em suas residências, e devolveram no dia que foi solicitado pela autora, com concordância das mesmas.

Para identificar as professoras participantes foram utilizados as seguintes denominações "P" por serem professoras e conseqüentemente os numerais 1 e 2, ficando portanto P1 e P2, lembrando que a escola possui em seu total apenas cinco professores.

As questões que nortearam o questionário elaborado pela autora, são decorrentes dos motivos que vem dificultando o relacionamento entre professor/aluno, lembrando que a busca foi para descobrir se as relações interpessoais contribuem para o processo ensino/aprendizagem. Também, qual a postura do professor decorrente das relações interpessoais; quanto a promoção de um ambiente harmonioso em sala de aula como você age; Qual as situações que favorecem ou desfavorecem a aprendizagem em sala de aula frente as relações interpessoais;

Diante dos questionários respondidos pelas professoras, observou-se que ambas, salientam que o bom relacionamento entre professor e aluno, tem

relação direta com a aprendizagem dos mesmos, que quando se consegue um clima de harmonia e de respeito, tem-se em mãos ferramentas facilitadoras do processo. Além do mais, afirmam que existe grande necessidade de se manter por intermédio dos professores, uma afetividade na relação de aprendizagem, com atitudes de amor e carinho, pois estas motivam a aprendizagem.

Em contrapartida, colocam que o professor, quando não tem uma postura de mediador diante das relações interpessoais, gera nos alunos insegurança e assim prejudica o desenvolvimento de suas potencialidades.

Para confirmar o que foi elencado pelas professoras participantes, afirma Maldonado (1994, p. 39) que diz, atitudes ríspidas, grosseiras e agressivas, dificultam o relacionamento interpessoal professor/alunos, onde o “medo e a desconfiança como fatores que dificultam o relacionamento interpessoal, assinalando que o amor pode estar escondido sob camadas de mágoa, medo, tristeza, ressentimento, decepção, vergonha e raiva”.

Assim sendo, necessário se faz que o professor tenha a sensibilidade para ajudar os alunos que trazem problemas afetivos para a sala de aula, pois só com um olhar diferenciado diante das fragilidades emocionais dos alunos e atitudes de respeito, pode-se construir vínculos afetivos que contribuirão no avanço do processo das relações interpessoais.

Ainda diante da análise dos questionários, outro ponto importante ressaltado pelas professoras da pesquisa, foi o fato de que para existir relações interpessoais significativas, são necessárias pelo menos duas pessoas e pensando no contexto escolar, no mínimo, aluno e professor, que assim com as trocas de experiências e conhecimentos, os alunos aprendem os conteúdos que lhe são ofertados e os professores tem a oportunidade de avaliar e refletir sobre sua prática pedagógica, visando um aprimoramento em suas ações e buscando constantemente os melhores resultados no processo de ensino aprendizagem.

Dessa forma, para a construção de novos conhecimentos é importante que o aluno estabeleça conexões com experiências anteriores, vivências, leituras e com isso, atribua significados ao que está aprendendo, sem deixar de lado o bom relacionamento.

Ainda nos salienta Maldonado (1994, p. 42), que o professor pode reconhecer quando o processo de construção de conhecimento está se concretizando através de um clima agradável em sala de aula, com um ambiente rico, acolhedor e construtivo para os alunos, portanto é tarefa do professor buscar tal possibilidade.

Considerando os fatores negativos que interferem no processo de ensino aprendizagem, a P1 responde que a fragilidade da aprendizagem vem sim de fatores emocionais, culturais e motivacionais, e ainda diz que estes fatores quando não são bem trabalhados em sala de aula, podem causar uma barreira para que a aprendizagem não se efetive a contento, também coloca da necessidade que cada professor tem de respeitar as singularidades da personalidade do aluno e buscar sempre melhorar sua autoestima, com demonstrações de afeto.

A outra professora, aqui designada como P2, coloca que as interferências decorrentes diante do processo de ensino aprendizagem, precisam avançar diante do respeito com os limites dos outros, também do aprimoramento do que é um bom comportamento e em consequência, na atenção que o aluno dispensa durante as explicações sobre os conteúdos, pois isto facilitaria o processo de ensino aprendizagem.

Destaca que outro ponto importante é o estabelecimento de um bom relacionamento entre professor e aluno, pois quando o aluno sabe que o professor se interessa por suas dificuldades, expressa na aprendizagem e a mais significativa e prazerosa, onde ambos ganham.

Portanto, as situações que desfavorecem a aprendizagem foram pontuadas como o mau comportamento, o desinteresse em estudar, os problemas familiares, e ainda a frequência de faltas nas aulas afetam sim a aprendizagem.

As respostas das professoras participantes desta pesquisa vêm de encontro com que Fernández (1991, p. 47) que faz a seguinte colocação, toda aprendizagem está impregnada de afetividade, ocorrendo através das interações sociais, na escola as relações entre professor/aluno/escrita/conteúdos trabalhados, acontecem não somente no

meio cognitivo, mas também com bases nos vínculos afetivos, na confiança entre quem ensina e quem aprende.

Outro ponto importante que foi tratado na continuidade desta discussão, é a empatia entre professor e aluno, pois esta pode promover motivação para a aprendizagem, e neste apontamento, ambas as professoras participantes concordam com sua importância, salientando que quando os alunos gostam dos professores fica mais fácil a aproximação, assim como facilita a descoberta de motivos que podem estar causando dificuldades na escola, em casa ou até mesmo com o grupo de amigos, portanto a empatia também faz diferença quando o objetivo é a aprendizagem.

Para falar de empatia, tem-se Dantas (1994, p. 79) que propõe a necessidade da empatia entre professor e aluno, para favorecer o aparecimento de uma simpatia mútua entre ambos e assim gerar aprendizagem, portanto professor, este processo do ensinar e aprender deve ter claro que o processo de ensino e aprendizagem é via de mão dupla, com comprometimento mútuo de professor e aluno, pois um ensina e outro aprende.

O mesmo autor ainda diz que a afetividade influencia a construção do conhecimento do aluno, sendo que a aprendizagem dos conteúdos se processa quando há um clima harmonioso e afetivo na sala de aula.

Ainda com relação a criação de um ambiente harmonioso dentro da sala de aula, a P1 diz que é preciso sentir prazer com o que faz, aplicar atitudes de respeito e solidariedade que com isso se propicia um clima prazeroso, ou seja, manter um laço de afeto com os alunos constantemente. Também a P2 salienta que para a sala de aula harmoniosa, é aquela onde a felicidade está no trabalho, portanto quando se ama ser professor, não existem problemas.

Assim sendo, observa-se que diante das respostas apresentadas pelas professoras desta pesquisa, a base para um ambiente propício no ensino e aprendizagem é o respeito e o amor pela profissão, assim tem-se o ambiente da sala de aula em harmonia.

O processo de aprendizagem está atrelado às relações interpessoais. Nesse âmbito encontra-se um infindável número de sujeitos, circunstâncias, espaços e tempos. As relações familiares, sociais, institucionais estão

relacionadas aos resultados finais de avanços ou estagnações em processos de aprendizagem. Reduzindo-se à sala de aula temos nas relações interpessoais entre professores e alunos e a construção de vínculos com a aprendizagem, um dos aspectos fundamentais a serem considerados. Na sala de aula as trocas interpessoais são incessantes e permeiam todo e qualquer procedimento de aprendizagem. Neste sentido a relação, como nos ensina Franklin, torna-se uma correlação, o que de forma alguma diminui a responsabilidade daquele que ensina e a exigência de competência prática como requisito absolutamente necessário para a antecipação das condições de recepção. O caráter bilateral da sensibilização consiste aproximadamente numa certa comunhão de interesses e na assunção de um único compromisso, que se afirma pela diferença daqueles que partilham a mesma situação.

4. CONCLUSÃO

Compreender a educação como um processo social, no qual as relações se constituem entre os sujeitos que ali estão envolvidos, torna-se fundamental para a consolidação do ato educativo.

Após a realização da revisão de literatura e da pesquisa de campo foi possível perceber que as relações interpessoais e o processo de ensino aprendizagem devem acontecer dentro de um contexto de parceria, onde as partes percebam a importância e responsabilidade na construção do conhecimento, onde aluno reconhece o professor e compreende este como mediador na construção do referido conhecimento, fortalecendo ainda mais as relações de confiança e respeito entre os envolvidos neste processo educativo.

Outrossim, para o desenvolvimento da aprendizagem, necessário se faz, que professor e aluno caminhem juntos para que as relações interpessoais possam serem construídas de maneira significativa, a através dela o processo de ensino aprendizagem torne-se algo prazeroso, tanto para quem ensina, como para quem aprende.

Analisar a importância das relações interpessoais que existem no contexto educacional, não é tarefa fácil, pois cada ser humano é único, traz consigo concepções de cultura e de vida em sociedade, mas no entanto é

possível afirmar com bases nos autores pesquisados e também nos resultados obtidos através da pesquisa de campo, que quando há uma boa relação professor/aluno, nasce um comprometimento com o ensino a aprendizagem, tornando-a mais significativa a ambos.

Com a possibilidade de vivenciar interações prósperas, pacíficas e harmoniosas, há a potencialização do autoconhecimento, como pressuposto que auxiliam na construção de laços interpessoais positivos que elevam a autoestima dos indivíduos e como consequências trazem o favorecimento da aprendizagem.

A escola deve ser sim um espaço de aprendizagem, que cria boas relações interpessoais, que desperta o educar para o respeito mútuo, e que possui professores caminhando juntos na construção de uma educação de qualidade, com isso fortalecem-se vínculos de afeto, com professor e aluno protagonistas de uma sociedade mais justa, solidária e acima de tudo mais humana.

Diante de tudo isto fica clara a potencialidade que as relações interpessoais têm no processo de ensino aprendizagem e como estas auxiliam professores e alunos, quando estes mantêm um relacionamento harmonioso.

Assim é possível concluir que o relacionamento interpessoal só tem a contribuir durante o aprendizado escolar firmando assim, uma cumplicidade do professor com o aluno, quebrando qualquer resíduo de autoritarismo, pois qualquer que seja o professor seja ele bom ou ruim contribuirá negativa ou positivamente para o futuro do educando.

5 REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. R. S. **A emoção na sala de aula**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1999. (Coleção Papirus Educação).
- ANTUNES, C. **Relações interpessoais e autoestima**. Petrópolis. Editora Vozes Ltda, 2003.
- _____. **A afetividade na escola: educando com firmeza**. Londrina: Maxiprint, 2006.
- BRUST, J.R. **A influência da afetividade no processo de aprendizagem de criança nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. UEL, Universidade Estadual de Londrina – Centro de Educação, Comunicação e Artes. Londrina, PR, 2009.
- BUOSI, R. B. **Os processos de aprendizagem e desenvolvimento: abordagem histórico-cultural**. IN: CAMARGO, Janira Siqueira; ROSIN, Sheila Maria (org.) **Psicologia da educação e os processos de aprendizagem e do desenvolvimento**. 2ª ed. Eduem, Maringá, 2009.
- CUZIN, M. I. **As relações interpessoais na escola sob o olhar psicopedagógico**. Acta Científica – Ciências Humanas, 2007.
- DANTAS, H. **Afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon**. In: DE LA TAILLE, Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.
- D'AMBROSIO, V. **Educação para uma sociedade em transição**. Campinas, SP: Papirus, 1999.
- DIAS, M. M. **O lugar da afetividade no cotidiano escolar**. São Paulo: 2007. Disponível em: www.psicologia.com. Acesso 22/03/2014.
- FACHINI, Odilia. **Fundamentos de Metodologia**. 4 ed. Saraiva, São Paulo, 2003.
- FARIAS, C. H. B. **As relações interpessoais: um estudo sobre os conflitos e suas implicações nas práticas escolares dos professores dos anos iniciais**. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. PUC-PR, 2009.
- FERNANDÉZ, A. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- FORTUNATO, I; TORQUATO, I. B; SILVA, M.C.R.S. **Afetividade, educação e o pensamento complexo**. Revista Varia Scientia, v.10, nº 17, p. 11-23, 2011.

FREIRE, P. **Direito humanos e educação libertadora**. IN: FREIRE A.M. (org.) Pedagogia dos sonhos possíveis. Ed. UNESP, São Paulo, 2001.

_____, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 Ed. Atlas, São Paulo, SP, 2002.

GONÇALVES, J. P. **Relações Interpessoais: condição para a sobrevivência do ser humano**. Psicologia Brasil (São Paulo), São Paulo, v. 4, n. 33, p. 32-33, 2006.

GOLEMAN, D. **Inteligência Emocional**. Tradução por Marcos Santarrita. 8. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995. Tradução de: Emotional Intelligence.

MALDONADO, M. T. **Aprendizagem e afetividade**. Revista de Educação AEC, v.23, n.91, p.37-44, 1994.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**, 7 eds. Atlas, São Paulo, SP, 2006.

MINAYO, M. C. S. (Org.) **Pesquisa Social. – Teoria, método e Criatividade**. 9. Ed. Petrópolis: Vozes. 2004.

MORAES, M. C. **Contextualizando a problemática educacional**. In: Délcia Enricone e Marlene Grillo. (Org.). Educação Superior: vivências e visão de futuro. 01 eds. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005, v. 01, p. 25-46.

MIRAS, M. Um ponto de partida para a aprendizagem de novos conteúdos: os conhecimentos prévios. In: COLL César (org). **O construtivismo na sala de aula**. 6ª edição, São Paulo: Ática, 1999. p. 57-77.

PIMENTA, S. G. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

PETRY, L; JORGE, V. **relações interpessoais no ambiente escolar sob a visão de professores de ciências e matemática**. X encontro Gaúcho de Educação Matemática de 02 a 05 de junho de 2009, Ijuí, RS, 2009.

QUADROS, M. B. **Monografias, Dissertações & Cia: Caminhos metodológicos e normativos**. 2 ed. Curitiba: Tecnodata Educacional, 2009.

ROCHA, A.C. **o papel das relações interpessoais no processo educativo**. Universidade Candido Mendes, Pós Graduação Lato Sensu, AVM Faculdades Integradas, Rio de Janeiro, 2012.

TASSONI, E. C. M. **Afetividade e aprendizagem: a relação professor aluno**. Anuário 2000. Gt Psicologia da Educação, Anped, setembro de 2000.

WADSWORTH, B. J. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget**. 5. Ed. São Paulo: Pioneira. 1997